



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13613 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

A PEDAGOGIA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE EM CARTAS, FILMES E VÍDEO-CARTAS

Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Giovani Giroto - UEM - Universidade Estadual de Maringá

A PEDAGOGIA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE EM CARTAS, FILMES E VÍDEO-CARTAS

RESUMO: A escrita de cartas, durante muitos anos, foi negligenciada nos meios acadêmicos como recursos educacionais, tanto nos cursos de Pedagogia, como nas licenciaturas. Mais recentemente, as discussões das Cartas Pedagógicas de Paulo Freire têm assumido novos contornos e ganhado espaços diversificados na educação. A junção das temáticas cartas, filmes sobre cartas e vídeo-cartas foi a justificativa desta pesquisa realizada no período de 2019 a 2022. Os objetivos da pesquisa foram: investigar o papel das cartas como instrumentos nas pesquisas sobre narrativas na formação de professores(as); fazer um levantamento de filmes sobre cartas e vídeo-cartas; analisar e discutir as contribuições desses filmes e das vídeo-cartas para a produção de Cartas Pedagógicas na educação. A pesquisa foi qualitativa e a metodologia foi a revisão de literatura sobre a produção acadêmica de cartas, Cartas Pedagógicas, filmes sobre cartas, vídeo-cartas e a realização da pesquisa exploratória sobre essas temáticas em dois cursos de extensão. Os referenciais teóricos principais deste trabalho foram os livros-cartas de Paulo Freire. Como resultados, os materiais produzidos nesta pesquisa foram construídos com autoria, criatividade e contribuem para a formação de professores(as) e como estratégias didáticas para educação.

Palavras Chaves: Cartas Pedagógicas, Pedagogia Libertadora, Filmes, Vídeo-Cartas.

Paulo Freire (1921-1997) escreveu muitas cartas para seus familiares e amigos(as) para trocar conhecimentos e defender a democracia em diferentes momentos da sua vida: no período anterior ao exílio, durante o exílio e após retornar ao Brasil. Ele nos apresentou o conceito de Cartas Pedagógicas. De acordo com Vieira (2010), as Cartas Pedagógicas para Paulo Freire estão associadas a processos humanizadores de ensinar e aprender nos quais os atos de sistematizar e escrever cartas são diálogos rigorosos e exercícios de autonomia das pessoas.

Paulo Freire escrevia cartas com amorosidade, como ação política e poética. Quando ele estava exilado em Genebra, no ano de 1974, enviou uma carta seu amigo e poeta amazonense Thiago de Mello. Ele também estava sofrendo com os autoritarismos da ditadura militar. No início desta carta Paulo Freire escreveu: “Eita, Thiago velho de guerra, amigo-sempre, companheiro imenso, poeta “de mesmo”, sorriso constante para o mundo e para os seres humanos” (FREIRE apud MELLO, 1978, p.15). Paulo Freire continuou sua carta compartilhando a preocupação e o olhar sensível de Thiago de Mello para com o meio ambiente e a situação das pessoas “(...) capaz de conversar com uma flor, de entender os passarinhos e doar a vida bonita aos esfarrapados do mundo, aguento o barco, irmão (...)” (FREIRE apud MELLO, 1978, p.15). Esta carta foi publicada por Thiago de Mello no livro “Poesia comprometida com a minha e a tua vida”, (MELLO, 1978). Nota-se a sensibilidade de Paulo Freire ao escrever esta carta para o amigo, que também vivenciava momentos difíceis na defesa de democracia para todos(as) os(as) brasileiros(as) no período da ditadura militar no Brasil. Esta carta poética apresenta os cuidados com as pessoas oprimidas e com as estratégias de resistência diante das adversidades, bem como o potencial das cartas para a educação.

Thiago de Mello respondeu a carta de Paulo Freire com a poesia “Canção para os fonemas da alegria” que está publicada no livro de Paulo Freire “Educação como prática da liberdade”, Freire (1965). Cabe destacar um dos trechos desta carta sobre o processo de alfabetização de Paulo Freire: “(...) peço licença para soletrar, no alfabeto do sol pernambucano a palavra ti-jo-lo, por exemplo, e pode ver que dentro dela vivem paredes, aconchegos e janelas e descobrir que todos os fonemas são mágicos sinais que vão se abrindo constelação de girassóis (...)” (MELLO apud FREIRE, 1965, p. 34). Nota-se que Thiago de Mello reconhecia a leitura de mundo que precede a leitura da palavra. Através da escrita e troca de cartas poéticas, tanto Paulo Freire como Thiago de Mello traziam elementos da Pedagogia Libertadora como processos de conscientização e ação para as pessoas tomarem conhecimento de suas realidades, se posicionarem diante das injustiças e transformarem o mundo.

A origem desta pesquisa está associada ao trabalho com estudantes de graduação nos cursos de Pedagogia e licenciaturas que comentavam sobre as suas dificuldades para escreverem textos acadêmicos. Desta maneira, as Cartas Pedagógicas surgiram como recursos importantes para a oportunizar a escrita criativa, prazerosa e promover a autoria desses(as) estudantes na produção de seus textos. Essas cartas permitem que eles(as) tragam suas

vivências, histórias de vida e seus posicionamentos políticos diante da realidade. Portanto, a problemática desta pesquisa foi: como aproximar os(as) estudantes do Ensino Superior de seus interesses através do conhecimento e discussões de filmes sobre cartas e produção das Cartas Pedagógicas em uma perspectiva da Pedagogia Libertadora?

Este artigo apresentará os resultados de uma pesquisa docente realizada no período de 2019 a 2022, aprovada e avaliada pelas instâncias institucionais de uma universidade pública do interior do Brasil. A pesquisa também esteve vinculada a um grupo de estudos em educação cadastrado no CNPq.

Os objetivos desta pesquisa foram: investigar o papel das cartas como instrumentos nas pesquisas sobre narrativas na formação de professores(as); fazer um levantamento de filmes sobre cartas e vídeo-cartas; analisar e discutir as contribuições desses filmes e vídeo-cartas para a produção de Cartas Pedagógicas para educação.

A pesquisa foi qualitativa e o procedimento metodológico adotado foi a revisão de literatura sobre cartas, Cartas Pedagógicas, cinema, filmes sobre cartas e vídeo-cartas. Também foi realizada uma pesquisa exploratória sobre essas temáticas através de dois cursos de extensão *on line*. Os cursos foram aprovados pela Diretoria de Extensão desta universidade pública. O primeiro curso foi realizado no mês de agosto de 2020 e discutiu as relações entre cinema, cartas e educação. O segundo curso de extensão foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2021 e discutiu as relações das juventudes com as vídeo-cartas.

A revisão de literatura desta pesquisa ocorreu no período de 2019 a 2022, tempo de produção da pesquisa. É preciso considerar também que os livros de Paulo Freire desde 1965 foram referências importantes. Na *internet*, foram realizadas investigações em diferentes *sites* de busca como *Google Acadêmico* e *SciELO* com as seguintes palavras chaves: cartas *and* educação *and* cinema, filmes sobre cartas, cartas *and* narrativas *and* vídeo-cartas. Também foram realizadas pesquisas no *Google* e na *Netflix* sobre filmes e vídeo-cartas.

De acordo com Lüdke e André (1986, p.47) a revisão de literatura é importante “para que os pesquisadores possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar os esforços e as atenções”. Para tanto, as análises das produções acadêmicas, justificam o enfoque dado a este procedimento metodológico nesta pesquisa.

Em relação aos cursos de extensão, na perspectiva da Pedagogia Libertadora de Freire (2011), eles precisam oportunizar relações nas quais educadores e educandos são ambos sujeitos cognoscentes diante de objetos cognoscíveis que os mediatizam. Essas interações fazem com que os conhecimentos sejam construídos coletivamente e exigem buscas curiosas e constantes de novas aprendizagens.

Os principais fundamentos teóricos desta pesquisa foram os livros-cartas de Freire (2000, 2005, 2011, 2013), Coelho (2011) e Paulo e Dickmann (2020). Quanto aos resultados

da pesquisa da revisão de literatura foram encontrados muitos materiais. Pela brevidade deste resumo serão apresentadas as produções acadêmicas as quais mais se destacaram. Sobre cartas e Cartas Pedagógicas foram as obras Soligo (2007, 2015), Vieira (2010) e Paulo e Dickmann (2020). Quanto ao cinema e vídeo-cartas e narrativas os principais referenciais teóricos encontrados foram os trabalhos de Gonçalves (2009), Ruiz (2009), Vídeo-cartas Amazônia Postal (2018) e Passeggi (2016).

Quanto ao levantamento de filmes sobre cartas no primeiro curso de extensão foram discutidos: “Narradores de Javé” de Caffé (2003), “Central do Brasil” de Salles (1998), “Uma longa jornada” de Sparks (2015), “O pequeno príncipe” de Osborne (2015), “Escritores da Liberdade” de LaGravenese (2007), “Diário de Motocicleta” de Salles (2004). As temáticas estavam relacionadas a situações como migração, analfabetismo, dificuldades de pessoas em condição de vulnerabilidade social. Os filmes também apresentavam trocas de cartas de amor e registros de histórias de vida. Os(as) professores(as) convidados(as) para discutir os filmes foram de universidades públicas da Bahia, do Paraná e um professor de universidade da Espanha. Participaram do curso sessenta e sete pessoas de diferentes Estados do Brasil e um estudante da Espanha. Eles(as) eram estudantes, professores(as) da Educação Básica, do Ensino Superior e pessoas da comunidade. Todos(as) foram convidados(as) a escreverem uma carta como devolutiva das discussões. Trinta e cinco escreverem as cartas e enviaram por *e-mail* para a coordenação. O curso foi muito elogiado nas cartas quanto aos filmes e as mediações dos(as) professores(as). Os(as) participantes agradeceram o empenho dos(as) docentes no momento crítico da pandemia. Os(as) estudantes mais jovens descreveram as dificuldades da escrita das cartas e o ineditismo da situação. Já os(as) outros (as) participantes relembrou os tempos da escrita de cartas, as memórias e as subjetividades envolvidas. Em uma das cartas a participante relatou o envio de cartas para o filho preso e a importância como forma de comunicação. Eles(as) escreverem sobre o curso como momentos de libertação, delicadeza e alegria na pandemia do COVID-19.

Quanto ao segundo curso de extensão sobre narrativas de juventudes em vídeo-cartas, realizado em 2021, os referenciais teóricos principais foram as obras de Ruiz (2009) e Gonçalves (2009). Os(as) professores(as) e cineastas eram do Paraná, Amazonas, Bahia, São Paulo e Portugal. Os(as) participantes também eram de várias regiões do Brasil e duas do exterior. O curso contou com cinquenta participantes. Eles(as) eram estudantes da graduação, pós-graduação, professores(as) e comunidade. Os temas do curso estavam voltados para vídeo-cartas, cartas pedagógicas, juventudes, educação social e imigração. No final do curso foram produzidas dezoito cartas escritas e doze vídeo-cartas sobre as concepções de juventudes dos tempos passados, do presente e do futuro. As vídeo-cartas foram postadas nos canais do *youtube* na *internet* dos seus autores(as) e problematizavam as condições de vida das juventudes e possibilidades de mudanças para o Brasil.

Na pesquisa o grupo de estudos também produziu duas dissertações e duas teses de doutorado as quais utilizaram cartas. Elas foram aprovadas pelo Comitê de Ética da Universidade. Foram produzidos cinco artigos, um capítulo de livro, três trabalhos publicados

em eventos e um *dossiê* sobre cartas em uma revista internacional.

A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire esteve presente nesta pesquisa e proporcionou muitas problematizações. Como afirmava Freire (1965, p. 50) “A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a”.

Para concluir, esta pesquisa apresentou resultados positivos os quais contribuíram para produção de cartas, de vídeo-cartas e trabalhos acadêmicos. Os materiais foram construídos com autoria, criatividade e contribuem para a formação de professores(as), bem como para estratégias didáticas para educação.

REFERÊNCIAS

AMAZÔNIA POSTAL: Documentário propõe a troca de vídeo-cartas entre jovens do Amazonas. TV Brasil, [S. l.], 6 maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3nmvO2r>. Acesso em: 20 abr. 2021

CENTRAL DO BRASIL. Direção de Walter Salles. Produção. Vídeo Filmes. Brasil e Estados Unidos. 1998, (1 hora e 55 min).

DIÁRIOS DE MOTOCICLETA. Direção de Walter Salles. Produção. Film Four e BD Cine. Argentina e Estados Unidos, 2004, (120 min)

ESCRITORES DA LIBERDADE. Direção de LaGravenese. Produção MTV Films, Jersey Films, 2s Films.Estados Unidos, 2007 (2 horas e19 minutos)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo, Paz e Terra, 1965

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina.** 4ª. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1994

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Editora Olho D Agua, 2005, 15ª edição

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em processo. 5ª edição São Paulo, Paz e Terra, 2011

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo, Paz e Terra, 2011

GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Território Imaginado:** imagens da Amazônia no cinema. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura da Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

- MELLO, Thiago de. **Poesia comprometida com a minha e a tua vida**. 2º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- NARRADORES DE JAVÉ**. Direção de Eliane Caffé. Produção Bananeira Filmes, Gullane Filmes, Leterict Productions, Riofilme. Brasil e França. Distribuição. Rio Filmes, 2003 (1 e 40 min)
- O PEQUENO PRINCIPE**. Direção de Mark Osborne. Produção Onyx Films, Orange Studio, On Entertainment. França. 2015
- PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. (orgs) **Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular**. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire; v. 2). p. 37-53
- PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.
- RUIZ, Coraci Bartman. **Documentário-Dispositivo e Vídeo-Cartas: Aproximações**. (Dissertação). Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP. Campinas, 2009, p. 105 p.
- SOLIGO, Rosaura Angélica. **Quem forma quem?** Instituição de sujeitos. 2007. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007
- SOLIGO, Rosaura. **Cartas Pedagógicas sobre a docência**. São Paulo: GKF: 2015.
- UMA LONGA JORNADA**. Direção de George Tilman Jr. Produção. Fox 2000 Pictures. Temple Hill Entertainment. Fox. Estados Unidos, 2015
- VIEIRA, Adriano. Cartas Pedagógicas. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora: 2010. p. 65-66.